

EXERCÍCIO PARA OFICINA DE MED

Tema: citações, referências e plágio¹

Você é representante discente em no Comitê de Ética da sua universidade. Na pauta desta semana há três casos para julgamento.

Caso 1: A professora MARIA DA SILVA publicou um livro ano passado, cujas referências são incompletas e estão em desacordo com qualquer padrão usual vigente na academia brasileira ou internacional. Em atenção a este fato, um professor protocolou pedido de instauração de procedimento disciplinar visando a apurar eventual falta de integridade da professora. O pedido argumenta que a utilização de ideias de terceiros sem a referência devida vale como plágio; e que a referência *devida* é aquela que observa os padrões de referência usuais na academia, o que não foi observado pela professora MARIA. O pedido é instruído com a cópia anexa de trechos do livro, indicando as notas 2, 3 e 7 como provas da suposta violação ética cometida pela professora.

Caso 2: A aluna AUGUSTA SUCUPIRA entregou trabalho para sua disciplina de Direito Constitucional no qual os mecanismos de integridade acadêmica da universidade identificaram suspeita de plágio. Nesse trabalho, havia frases inteiras idênticas a um voto de acórdão do STF. Embora referido acórdão constasse na lista de referências ao final do trabalho, a aluna deixou de colocar os trechos copiados palavra por palavra (*ipsis literis*) entre aspas. Em sua defesa, a aluna argumenta que sua conduta não conta como plágio por dois motivos: (i) ela indicou o documento copiado na lista de referências; e (ii) nos termos na Lei 9.610/1998, artigo 8º, decisões judiciais não contam com proteção de direito autoral, sendo, por isso, desnecessário citá-las.

¹ © Rafael Mafei Rabelo Queiroz. Para utilização, reprodução, cópia integral ou parcial sem expressa autorização, favor solicitar autorização pelo e-mail rnrqueiroz@usp.br

Caso 3: O aluno Caio Mévio entregou trabalho para a disciplina TGE, versando sobre a história da monarquia no Brasil. O trabalho era muito longo e aparentava grande quantidade de pesquisa, incompatível para o pouco tempo de trabalho que a turma dispôs para realizar a atividade. O professor, desconfiado, convocou o aluno para pedir-lhe explicações. Caio Mévio então explicou que aquele trabalho fora sua monografia de final de curso do colégio, a qual fora aprovada com nota máxima e prêmio de melhor trabalho do ano. O professor então apontou que se tratava de “autoplágio”, atribuiu nota zero ao aluno e remeteu-o ao Comitê de Ética. Em sua defesa, o aluno alega que “autoplágio” não existe, pois plágio é sempre a apropriação de ideia alheia, jamais de suas próprias ideias; ademais, alega que estava de boa-fé, tanto que foi ele próprio quem contou ao professor a origem do trabalho.

A Representação Discente deve decidir como votará nesses três casos. Para tanto, será necessário obter uma posição de consenso de seu grupo. Reúna-se em grupos de até 6 (seis) pessoas, divididos pelo(a) monitor(a) da disciplina, e debata o posicionamento que entende ser adequado em face de cada um dos casos. Leve em conta o teor das normas ABNT NBR 10.520 e os artigos 7º e 8º da Lei 9.610/1998. Indiquem também um(a) representante do grupo, que apresentará suas conclusões para o restante da sala em 3 minutos ou menos. O grupo deverá apresentar um veredito de CONDENADX / ABSOLVIDX para cada um dos três casos, com uma breve justificativa. Se entenderem ser caso de condenação em qualquer caso, não deixem de indicar a pena que julgam cabível (advertência; suspensão; expulsão), fundamentando-a. O regimento da universidade prevê essas três penas, “graduadas segundo a gravidade da ofensa”.